



**INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE A
VIOLÊNCIA DE GÊNERO E RAÇA**

**Gesqua Daiane Café dos Santos¹
Quezia dos Santos Lima²**

¹IFBAIANO/Valença/gesqua.professora@gmail.com

²IFBAIANO/Valença/quezia.lima@ifbaiano.edu.br

O presente trabalho apresenta uma análise discursiva sobre violência de gênero e raça no livro *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* da autora Conceição Evaristo. Esta discussão se torna cada vez mais urgente, quando se trata da condição da mulher, especialmente a negra, numa sociedade pautada pelo patriarcado e pelo racismo estrutural, na qual há muitos mecanismos de opressão. Os contos de *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* apresentam as vozes de mulheres negras que, num trabalho de afetividade entre mulheres, narram histórias de superação do sofrimento que experimentaram nas suas vidas, em que os dizeres fazem parte de uma memória discursiva que perpassa os sujeitos históricos e ideológicos. Para esta comunicação, escolhemos o conto “Aramildes Florença” o qual materializa discursos sobre o abandono paterno com o filho. Para analisar os efeitos de sentido, o silenciamento e as formações discursivas, o referencial teórico utilizado é a Análise do Discurso materialista, cujos teóricos estudados são Michel Pêcheux (1979) e Eni Orlandi (2005). Com a teoria da Análise do Discurso materialista, é possível analisar a historicidade dos discursos sobre violência de gênero, em determinadas condições de produção, com discursos colonialistas, racistas e machistas, que legitimam e naturalizam às violências nas mulheres negras. Verifica-se também discursos de resistência no conto Regina Anastácia que representam um movimento de desidentificação com formações discursivas hegemônicas.

Palavras-Chave: Violência; Gênero; Raça; Discursos; Mulher.

*Este trabalho é fruto do Projeto “**NOME DO PROJETO**”, financiado **pelo/pela CNPq/FAPESB** e aprovado pela Chamada Interna Propes Nº **XX/2020**, regida pelo Edital XX/2020.

